

GUIA DE BUENOS AIRES

VOLUME 2 DE 2

Lugares conhecidos e desconhecidos



Ilustração: Federico Firvida

ARQUITETO

Carlos Firvida

ideasdebuenosaires.com

ÍNDICE

Alvear Palace Hotel	Recoleta	17
Autódromo de Buenos Aires – Parque de la Ciudad	Villa Lugano	44
Bar de Cao	San Cristóbal	28
Bar El Británico	San Telmo	31
Bar El Hipopótamo	San Telmo	32
Barrio Butteler – primeira habitação social	Parque Chacabuco	2
Basílica del Pilar	Recoleta	18
Biblioteca Nacional Mariano Moreno	Recoleta	20
Casa Unione e Benevolenza	San Nicolás	29
Cemitério da Recoleta	Recoleta	11
Centro Cultural Recoleta	Recoleta	12
Chalet Huergo – Centro Cultural	Parque Avellaneda	1
Club Atlético Atlanta	Villa General Mitre	43
Club Ferro Carril Oeste	Villa Luro	45
Corbeta Uruguay e Fragata Sarmiento	Puerto Madero	8
Corredor cultural da Scalabrini Ortiz	Villa Crespo	40
Distrito Tecnológico de Buenos Aires	Parque Patricios	4
Edifício Kavanagh	Retiro	24
El Ateneo Grand Splendid	Recoleta	19
El Zanjón de Granados	San Telmo	34
Estação e boulevard de Villa del Parque	Villa del Parque	41
Estação Versailles	Versailles	39
Estação Villa Real	Villa Real	48
Estádio José Amalfitani	Vélez Sarsfield	38
Ex-usina de Villa Ortúzar	Villa Ortúzar	46
Floralis Genérica	Recoleta	13
Igreja Ortodoxa Russa	San Telmo	37
Memorial aos Caídos nas Malvinas	Retiro	23
Mercado de San Telmo	San Telmo	35
Mercado San Cristóbal	San Cristóbal	27
Museo Fernández Blanco – Palacio Noel	Retiro	25
Museu Histórico de Saavedra	Saavedra	26
Museu Nacional de Belas Artes	Recoleta	14
O bairro de Villa Urquiza	Villa Urquiza	52
O fileteado portenho – arte declarada Patrimônio	Sitios Singulares	53
O traçado urbano de Parque Chas	Parque Chas	3
Oratório de Santa Rita	Villa Santa Rita	50
Palais de Glace – Galeria Nacional de Arte	Recoleta	15
Parque General Paz e seu jardim de rosas	Villa Pueyrredón	47
Parque Roca e o Autódromo Municipal	Villa Soldati	51
Parque Urbano Costero – acesso ao rio	Puerto Madero	9
Pasaje de la Defensa	San Telmo	33
Pasaje San Lorenzo e a Casa Mínima	San Telmo	36

ÍNDICE

Plaza Arenales e seu entorno gastronômico	Villa Devoto	42
Plaza Francia e seu entorno	Recoleta	16
Puente de la Mujer	Puerto Madero	5
Puente La Noria sobre o Riachuelo	Villa Riachuelo	49
Puerto Madero – os diques e os galpões	Puerto Madero	7
Reserva Ecológica Costanera Sur	Puerto Madero	6
Sala Histórica do Centro Cultural Recoleta	Recoleta	21
Silos Davis – memória portuária	Puerto Madero	10
Teatro Colón	San Nicolás	30
Torre de los Ingleses	Retiro	22

BAIRROS

Os bairros deste volume, em ordem alfabética.

Parque Avellaneda	1	Villa del Parque	41
Parque Chacabuco	2	Villa Devoto	42
Parque Chas	3	Villa General Mitre	43
Parque Patricios	4	Villa Lugano	44
Puerto Madero	5	Villa Luro	45
Recoleta	11	Villa Ortúzar	46
Retiro	22	Villa Pueyrredón	47
Saavedra	26	Villa Real	48
San Cristóbal	27	Villa Riachuelo	49
San Nicolás	29	Villa Santa Rita	50
San Telmo	31	Villa Soldati	51
Vélez Sarsfield	38	Villa Urquiza	52
Versalles	39	Sitios Singulares	53
Villa Crespo	40		

PARQUE AVELLANEDA

— Chalet Huergo — Centro Cultural

Chalet Huergo — Centro Cultural

Parque Avellaneda

O Chalet Huergo é a única construção histórica que sobrevive da antiga estância Los Remedios, sobre cujos terrenos foi criado o Parque Avellaneda em 1914. O edifício, de arquitetura italianizante típica das chácaras suburbanas do século XIX, foi a residência de verão da família Olivera antes de ser doado ao município.

Restaurado no início do século XXI, o chalé funciona hoje como Centro Cultural do Parque Avellaneda, com oficinas, exposições e atividades comunitárias. Cercado por árvores centenárias que faziam parte do jardim original da estância, o edifício oferece uma imagem incomum: uma casa de campo do século XIX em meio a um dos maiores parques urbanos de Buenos Aires.

NOTA DO AUTOR

O Chalet Huergo é um fantasma gentil: a memória das chácaras suburbanas que existiram antes de a cidade crescer até absorvê-las. Visitá-lo é dar uma espiada em outra Buenos Aires.

PARQUE CHACABUCO

— Barrio Butteler — primeira habitação social

Surgiu após a criação do parque que lhe dá nome, no início do século XX. Hoje combina áreas residenciais com uma intensa vida social organizada ao redor de seus espaços públicos.

Para o viajante:

O parque que dá nome ao bairro é seu centro de gravidade: feiras, festivais, chimarrão na grama e o burburinho de uma comunidade que sabe que o que tem é real.

Barrio Butteler — primeira habitação social

Parque Chacabuco

O Barrio Butteler, construído entre 1921 e 1922 pela Comisión Nacional de Casas Baratas, é o primeiro conjunto de habitação social construído na Argentina. Suas 157 casas individuais de dois pavimentos, distribuídas em 16 quarteirões do Parque Chacabuco, foram projetadas para abrigar famílias operárias segundo os princípios higienistas da época: casas geminadas com jardim nos fundos, boa ventilação e espaço familiar.

Um século depois, o Barrio Butteler permanece habitado e notavelmente bem conservado. Suas fachadas de tijolo aparente, suas grades originais e sua escala humana formam um conjunto urbano coerente, testemunho de uma política habitacional que o país nunca mais replicou com a mesma qualidade. Foi declarado Área de Proteção Histórica pela Cidade de Buenos Aires.

NOTA DO AUTOR

O Barrio Butteler prova que a habitação social também pode se tornar patrimônio. Um século depois, suas casas continuam habitadas e queridas. Isso não é pouco.

PARQUE CHAS

— O traçado urbano de Parque Chas

Conhecido por seu traçado de ruas circular e labiríntico, foi urbanizado nas primeiras décadas do século XX. Conserva uma identidade única e um forte sentimento de pertencimento entre seus moradores.

Para o viajante:

Perca-se em Parque Chas — literalmente — em suas ruas circulares que desafiam qualquer lógica de navegação. É o único bairro onde o Google Maps desiste.

O traçado urbano de Parque Chas

Parque Chas

Parque Chas é o único bairro de Buenos Aires com um traçado urbano radiocêntrico: suas ruas se organizam em semicírculos concêntricos cortados por avenidas radiais, criando uma geometria que desafia a malha ortogonal do resto da cidade. O projeto, elaborado em 1925 pelos engenheiros Frehner e Guerrico, foi concebido como uma vila-jardim de inspiração europeia.

O resultado é um bairro onde é praticamente impossível se orientar sem conhecê-lo. Suas ruas levam nomes de cidades europeias — Genebra, Dublin, Moscou, Haia, Turim — como se o traçado quisesse ser um pequeno mapa do mundo. Os moradores de Parque Chas sabem disso e celebram: sua desorientação é seu maior atrativo.

NOTA DO AUTOR

Parque Chas é o único lugar de Buenos Aires onde se perder é o plano. Suas ruas circulares são um convite a caminhar sem destino, o que talvez seja a melhor forma de conhecer qualquer bairro.

PARQUE PATRICIOS

— Distrito Tecnológico de Buenos Aires

Ligado antigamente a atividades industriais e sanitárias, passou por uma importante transformação urbana recente. Hoje abriga um destacado distrito tecnológico e diversos espaços públicos renovados.

Para o viajante:

Parque Patricios é a metamorfose transformada em bairro: de fábricas abandonadas a incubadoras de startups, de ruas cinzentas a parques cheios de vida.

Distrito Tecnológico de Buenos Aires

Parque Patricios

O Distrito Tecnológico de Buenos Aires, criado em 2008 em Parque Patricios, é o maior polo de reconversão urbana da cidade. Mais de 400 empresas de tecnologia, centros de inovação e startups ocupam hoje as antigas fábricas e instalações industriais do bairro, transformando uma área historicamente relegada do sul portenho.

A transformação urbanística é visível em cada esquina: edifícios industriais reconvertidos em escritórios, espaços públicos renovados, novas torres e uma população de trabalhadores jovens que convive com os moradores do bairro operário. O contraste entre o patrimônio industrial e a nova arquitetura tecnológica cria uma paisagem urbana única em Buenos Aires.

NOTA DO AUTOR

Parque Patricios é o experimento urbano mais ambicioso da Buenos Aires recente. Se der certo — e por enquanto está dando — vai provar que o sul da cidade pode se reinventar sem perder sua identidade.

PUERTO MADERO

- Puente de la Mujer
- Reserva Ecológica Costanera Sur
- Puerto Madero — os diques e os galpões
- Corbeta Uruguay e Fragata Sarmiento
- Parque Urbano Costero — acesso ao rio
- Silos Davis — memória portuária

Criado no final do século XIX como porto moderno, ficou obsoleto poucas décadas depois. Desde os anos noventa se transformou em um dos maiores projetos de renovação urbana da América Latina.

Para o viajante:

Puerto Madero é o bairro que Buenos Aires sonhou para o futuro: diques transformados em calçadas, a Puente de la Mujer — obra de Calatrava — erguendo-se como um tango de aço sobre a água.

Puente de la Mujer

Puerto Madero



Foto: Jorge Láscar · Wikimedia Commons (CC BY-SA 3.0)

O Puente de la Mujer é a obra de arquitetura contemporânea mais fotografada de Buenos Aires e um dos poucos edifícios da cidade projetados por um arquiteto de fama internacional. Santiago Calatrava — o valenciano cujas estruturas de aço branco e geometria orgânica são reconhecidas no mundo todo — projetou-a em 1998, e ela foi inaugurada em 2001 como parte do projeto de reconversão de Puerto Madero.

A ponte é giratória: pode girar noventa graus para permitir a passagem de embarcações pelo dique. A forma da ponte evoca, segundo a interpretação mais difundida, um casal de tango: o mastro inclinado que se eleva quarenta e seis metros sobre a água e o cabo que o sustenta desenharam a figura de dois dançarinos no momento da inclinação mais extrema. Calatrava nunca confirmou nem negou essa leitura, o que a transformou em parte da mitologia da ponte.

NOTA DO AUTOR

O Puente de la Mujer é o argumento mais contundente a favor de investir em arquitetura de qualidade no espaço público. Calatrava cobrou caro e entregou algo que a cidade ainda agradece vinte e cinco anos depois. Isso não é pouco.

Reserva Ecológica Costanera Sur

Puerto Madero

A Reserva Ecológica Costanera Sur é um dos acidentes urbanísticos mais felizes de Buenos Aires. Seus trezentos e cinquenta hectares de áreas úmidas, campos, lagoas e bosques em pleno centro da cidade não foram planejados: surgiram espontaneamente sobre terrenos ganhos ao rio por meio de aterro com entulho durante os anos setenta.

Quando a natureza colonizou esses terrenos com uma velocidade que ninguém previu, a cidade teve a inteligência de declarar a área reserva ecológica em vez de construir sobre ela. O resultado é um espaço onde os portenhos podem ver e sentir o rio — e onde mais de trezentas espécies de aves encontraram refúgio a poucos metros do Obelisco. As trilhas permitem passeios de duas a quatro horas a pé ou de bicicleta por uma paisagem que combina a costa do Río de la Plata com bosques de salgueiros e ceibos, lagoas e campos.

NOTA DO AUTOR

A Reserva Ecológica é o argumento mais sólido a favor da improvisação urbana. Ninguém a planejou: a natureza a tomou por conta própria, e a cidade teve a sabedoria de aceitar isso. Esse processo — a cidade cedendo território à natureza — é uma lição de urbanismo que poucas cidades aprenderam.

Puerto Madero — os diques e os galpões

Puerto Madero

Puerto Madero é o resultado de um dos projetos de reconversão urbana mais ambiciosos da América Latina. Os quatro diques do porto histórico de Buenos Aires — construídos entre 1887 e 1897 e abandonados desde os anos cinquenta, quando o tráfego portuário se transferiu para o novo porto — foram reconvertidos entre 1990 e 2000 em um bairro residencial, comercial e de serviços de alto padrão.

Os galpões de tijolo vermelho que margeiam os diques são o elemento patrimonial mais valioso do conjunto. Construídos segundo os modelos da arquitetura industrial inglesa do final do século XIX, com estruturas de ferro e madeira, telhados de telha e fachadas de tijolo aparente, foram restaurados e transformados em restaurantes, escritórios, hotéis e espaços culturais. A caminhada ao redor dos quatro diques é livre e permanente — um dos poucos passeios à beira-rio portenha acessíveis sem custo.

NOTA DO AUTOR

Puerto Madero resolveu bem o problema patrimonial — os galpões estão restaurados e em uso —, mas criou um bairro para ricos no lugar onde deveria haver espaço público para todos. Esse é o debate que o projeto deixou sem solução.

Corbeta Uruguay e Fragata Sarmiento

Puerto Madero

Entre os restaurantes e hotéis de Puerto Madero, ancorados nos diques como se o tempo tivesse parado, dois navios históricos esperam os visitantes. A Corbeta Uruguay e a Fragata Presidente Sarmiento são os museus navais mais importantes da Argentina e dois dos testemunhos mais comoventes da história marítima do país.

A Corbeta Uruguay é a mais antiga e tem a história mais dramática. Construída na Inglaterra em 1874, participou da primeira expedição argentina à Antártida e foi o navio que, em 1903, resgatou a expedição do explorador sueco Otto Nordenskjöld, presa no gelo antártico durante dois anos. A Fragata Sarmiento foi o navio-escola da Marinha Argentina entre 1899 e 1938, e em suas viagens de instrução percorreu todos os oceanos com cadetes que depois construíram a marinha de guerra moderna do país.

NOTA DO AUTOR

A Corbeta Uruguay e a Fragata Sarmiento são os objetos mais anacrônicos de Puerto Madero, e por isso os mais interessantes. Em meio às torres de vidro do bairro mais novo da cidade, esses dois cascos do século XIX são um lembrete de onde viemos.

Parque Urbano Costero — acesso ao rio

Puerto Madero

Durante décadas, Buenos Aires teve um dos problemas mais paradoxais do urbanismo contemporâneo: uma cidade com cento e setenta quilômetros de costa sobre o Río de la Plata cujos habitantes não conseguiam se aproximar da água. As rodovias, os portos e os empreendimentos privados ocupavam a orla, deixando os portenhos do outro lado de uma barreira de infraestrutura.

O parque costeiro inaugurado em 2024 como parte do projeto BA Costa recupera o acesso ao rio na margem sul de Puerto Madero. Seus três quilômetros de calçada com vistas diretas para o Río de la Plata — com ciclovias, áreas de descanso e mirantes — é a primeira intervenção de grande escala na orla portenha que devolve o rio aos cidadãos sem intermediação comercial. A vista do calçada ao entardecer — com o rio em primeiro plano e o horizonte de Puerto Madero atrás — é uma das mais cinematográficas da cidade.

NOTA DO AUTOR

A recuperação da orla é uma vitória do espaço público sobre a lógica do desenvolvimento privado. O fato de Buenos Aires ter levado cento e setenta anos para devolver o rio a seus habitantes diz muito sobre as prioridades da cidade. O fato de finalmente tê-lo feito diz algo esperançoso.

Silos Davis — memória portuária

Puerto Madero

Entre os galpões de tijolo vermelho e as torres de vidro de Puerto Madero, uma estrutura de concreto em escala monumental lembra que este bairro foi, durante décadas, o centro da atividade exportadora de grãos mais importante da América do Sul. Os Silos Davis — construídos em 1902 para armazenar o trigo e o milho que chegavam de trem desde a pampa — são um dos testemunhos mais imponentes da arquitetura industrial de Buenos Aires.

Os silos têm uma escala que impressiona mesmo ao lado das torres contemporâneas que os cercam. Seus cilindros de concreto, com mais de trinta metros de altura, alinhados em duas fileiras paralelas, criam uma estrutura que combina a monumentalidade da engenharia industrial com uma textura e uma materialidade que o vidro e o aço das torres vizinhas não conseguem igualar. Declarados Monumento Histórico Nacional, estão em processo de conversão em centro cultural e gastronômico.

NOTA DO AUTOR

Os Silos Davis são o edifício de Puerto Madero que mais claramente mostra a história que o bairro tentou apagar com suas torres de vidro. Essa memória portuária e industrial é arquitetonicamente mais interessante do que qualquer um dos arranha-céus ao redor.

RECOLETA



- Cemitério da Recoleta
- Centro Cultural Recoleta
- Floralis Genérica
- Museu Nacional de Belas Artes
- Palais de Glace — Galeria Nacional de Arte
- Plaza Francia e seu entorno
- Alvear Palace Hotel
- Basílica del Pilar
- El Ateneo Grand Splendid
- Biblioteca Nacional Mariano Moreno
- Sala Histórica do Centro Cultural Recoleta

Cemitério da Recoleta

Recoleta



Foto: Jose Luis1972 · Wikimedia Commons

O Cemitério da Recoleta é uma cidade dentro da cidade. Seus catorze hectares abrigam mais de quatro mil jazigos e mausoléus que reproduzem, em escala reduzida, toda a história da arquitetura ocidental: há pirâmides egípcias, templos gregos, capelas góticas, panteões neoclássicos e criptas art nouveau. É o único lugar de Buenos Aires onde todos os estilos convivem sem contradição.

Foi inaugurado em 1822 como o primeiro cemitério público da cidade. Durante o século XIX e a primeira metade do XX, as famílias mais poderosas da oligarquia argentina competiam para construir os jazigos mais suntuosos, contratando arquitetos e escultores europeus que traziam mármore de Carrara e bronzes de Paris. O resultado é um museu de escultura funerária sem equivalente na América Latina. O túmulo de Eva Perón é o mais visitado, mas há dezenas de jazigos que merecem igual atenção por seu valor arquitetônico.

NOTA DO AUTOR

O Cemitério da Recoleta é o único lugar de Buenos Aires onde a morte se transformou em programa arquitetônico. Cada jazigo é uma declaração de identidade — social, religiosa, política —, e o conjunto é um retrato em pedra da Argentina que quis ser Europa.

Centro Cultural Recoleta

Recoleta

O Centro Cultural Recoleta ocupa o antigo convento dos frades recoletos, construído em 1716 e transformado em espaço cultural em 1980. A conversão foi projetada pelos arquitetos Jacques Bedel e Luis Benedit, que tiveram a inteligência de não disfarçar a estrutura colonial, mas sim colocá-la em tensão com as intervenções contemporâneas. O resultado é um dos exemplos mais bem-sucedidos de reaproveitamento patrimonial em Buenos Aires.

O edifício conserva os claustros originais do convento, com suas galerias de arcos de tijolo e seus pátios de pedra. Sobre essa base histórica sobrepõem-se passarelas metálicas, iluminação contemporânea e espaços expositivos que dialogam com a arquitetura colonial sem pretender imitá-la. A programação inclui exposições de arte, teatro, dança e música em mais de vinte salas de diferentes escalas, o que torna o centro um dos espaços culturais mais ativos da cidade.

NOTA DO AUTOR

O CCR é o melhor exemplo que conheço de como intervir em um edifício histórico sem falsificá-lo. Bedel e Benedit entenderam que o contraste — o aço e o vidro contra o tijolo colonial — era mais honesto do que qualquer tentativa de mimetismo.

Floralis Genérica

Recoleta



Foto: Deensel · Wikimedia Commons (CC BY 2.0)

Há objetos nas cidades que transcendem sua função decorativa e se tornam símbolos. A Floralis Genérica é um deles. Projetada pelo arquiteto argentino Eduardo Catalano e doada à cidade em 2002, essa flor de aço e alumínio de vinte e três metros de altura é muito mais que uma escultura: é um mecanismo, um relógio solar, uma metáfora sobre os ciclos da vida.

A flor se abre com a luz do sol e se fecha ao entardecer. Um sistema hidráulico controlado por sensores de luz reproduz o ciclo diário de uma flor de verdade, mas em escala monumental e em aço inoxidável. Ao amanhecer, quando as seis pétalas começam a se abrir lentamente sobre o espelho d'água que envolve a estrutura, a Floralis produz um dos espetáculos visuais mais singulares da cidade.

NOTA DO AUTOR

A Floralis Genérica é um daqueles objetos urbanos que provocam opiniões fortes — as pessoas a amam ou a detestam, raramente são indiferentes a ela. Essa capacidade de provocar uma reação é, para mim, a prova de que funciona como obra de arte pública.

Museu Nacional de Belas Artes

Recoleta

O Museu Nacional de Belas Artes abriga a coleção de arte mais importante da Argentina e uma das mais significativas da América Latina. Suas quarenta e quatro salas conservam mais de doze mil obras que vão desde a arte medieval europeia até as vanguardas do século XX, com ênfase especial na pintura argentina dos séculos XIX e XX. A entrada é gratuita e permanente.

O edifício foi construído originalmente como casa de bombas do sistema de água encanada e transformado em museu em 1933 pelo arquiteto Alejandro Bustillo. A coleção inclui obras de El Greco, Rubens, Rembrandt, Manet, Monet, Degas e Picasso, além dos mestres argentinos Prilidiano Pueyrredón, Eduardo Sívori e Benito Quinquela Martín.

NOTA DO AUTOR

O MNBA tem a particularidade de ser totalmente gratuito, o que o torna um dos poucos museus de arte de primeiro nível no mundo que qualquer pessoa pode visitar sem restrição financeira. Essa decisão de política cultural é parte de seu valor.

Palais de Glace — Galeria Nacional de Arte

Recoleta

O Palais de Glace tem uma das histórias mais curiosas da arquitetura portenha. Construído em 1910 como pista de patinação no gelo para a aristocracia local — daí seu nome, Palácio de Gelo —, funcionou como tal por apenas alguns anos antes de se transformar em salão de baile, depois em salão de exposições e, finalmente, na sede da Galeria Nacional de Arte.

A estrutura circular do edifício — projetada para que a pista de gelo tivesse a forma adequada — é sua característica arquitetônica mais singular. A grande cúpula que cobre o espaço central, os camarotes que cercam a pista original e a escadaria de acesso foram concebidos para o lazer da elite portenha do início do século XX. Essa origem frívola contrasta com o uso atual como espaço de arte, mas a arquitetura absorveu essa contradição com elegância.

NOTA DO AUTOR

O Palais de Glace é um caso de estudo sobre flexibilidade tipológica: um edifício projetado para um uso muito específico — patinar no gelo durante o verão portenho — que sobreviveu à sua função original adaptando-se com naturalidade a usos completamente diferentes.

Plaza Francia e seu entorno

Recoleta

A Plaza Francia é um dos espaços públicos mais agradáveis e menos estudados de Buenos Aires. Seu nome evoca a origem do monumento central — um presente do governo francês à Argentina em 1910, por ocasião do Centenário da Revolução de Maio —, mas a praça é muito mais do que esse monumento: é um ecossistema urbano onde convivem arte, comércio e lazer.

Aos domingos, a Feira de Artesãos de Recoleta transforma o espaço em um dos mercados de artesanato mais ativos da cidade, com mais de duzentas bancas que oferecem desde joias e design até arte popular. A combinação da arquitetura do entorno — a Faculdade de Direito, o Palais de Glace, o CCR — com a animação da feira cria um ambiente que não se repete em nenhum outro ponto de Buenos Aires.

NOTA DO AUTOR

A Plaza Francia é um daqueles lugares onde Buenos Aires demonstra que pode ter uma vida pública elegante sem ser excludente. A feira de domingo reúne designers, artesãos e público de todos os bairros em um espaço que também é um monumento.

Alvear Palace Hotel

Recoleta

A Avenida Alvear é o quilômetro mais elegante de Buenos Aires, e o Alvear Palace Hotel é seu edifício mais emblemático. Inaugurado em 1932, este hotel de luxo em estilo Luís XVI francês representa o momento de maior esplendor econômico da Argentina: os anos trinta, quando o país era um dos mais ricos do mundo e sua elite construía em Buenos Aires uma cidade que competia com Paris.

O edifício foi projetado pelo arquiteto belga Louis Faure-Dujarric seguindo os modelos dos grands hôtels europeus da Belle Époque. A fachada de pedra branca, com suas sacadas de ferro forjado e suas janelas em arco, define o tom aristocrático da Avenida Alvear há quase um século. O lobby interno, com seus lustres de cristal, suas tapeçarias e sua escadaria de mármore, reproduz a magnificência dos palácios do Ancien Régime com uma fidelidade que, em Buenos Aires, é tão anacrônica quanto perfeita.

NOTA DO AUTOR

O Alvear é o edifício de Buenos Aires que mais claramente expressa a fantasia europeia da oligarquia argentina. O fato de esse edifício continuar funcionando como hotel de luxo — e não como ruína de uma ilusão perdida — é parte de sua estranha vitalidade.

Basílica del Pilar

Recoleta

A Basílica de Nuestra Señora del Pilar é a segunda igreja mais antiga de Buenos Aires e um dos exemplos mais puros de arquitetura colonial que a cidade conserva. Inaugurada em 1732 pelos frades recoletos, sua fachada branca de cal e seu campanário de um único corpo presidem o bairro há quase trezentos anos.

A igreja foi construída seguindo o modelo das missões jesuíticas do Rio da Prata: nave única, paredes espessas, arcos de meio ponto e uma fachada de composição simples que não compete com a paisagem urbana, mas a ancora. O interior conserva o retábulo principal de prata repuxada do século XVIII, considerado o mais valioso do país, e uma coleção de pinturas coloniais de origem peruana e boliviana. A sobriedade externa contrasta com a riqueza ornamental interna: uma característica típica da arquitetura religiosa colonial americana.

NOTA DO AUTOR

A Basílica del Pilar prova que a arquitetura colonial americana pode ser, ao mesmo tempo, modesta e poderosa. Aquela fachada branca de cal que há trezentos anos observa o cemitério da Recoleta tem uma presença que nenhum edifício moderno do bairro consegue igualar.

El Ateneo Grand Splendid

Recoleta



Foto C. Firvida

El Ateneo Grand Splendid é considerada por muitos a livraria mais bonita do mundo. O edifício foi construído em 1919 como teatro de ópera e variedades, com projeto do arquiteto Però e decorações do artista italiano Nazareno Orlandi. Em 2000 foi transformado em livraria pelo Grupo Ilhsa, que preservou todo o interior: o palco virou um café, os camarotes se tornaram salas de leitura, e a cúpula pintada continua presidindo o espaço como se o espetáculo fosse começar a qualquer momento.

A conversão respeitou a arquitetura com uma fidelidade raramente vista em intervenções desse tipo. Os afrescos do teto, as molduras douradas, os camarotes de veludo vermelho e as grades de ferro das sacadas estão intactos. O resultado é uma experiência espacial única: entrar para comprar um livro e se encontrar dentro de um teatro da Belle Époque. A livraria foi eleita pela revista Time como a mais bonita do mundo em 2019.

NOTA DO AUTOR

El Ateneo Grand Splendid prova que a melhor forma de preservar um edifício é encontrar para ele um uso de que precise. Transformar um teatro em livraria é um gesto de inteligência patrimonial: o espaço continua público, continua cultural e continua belo.

Biblioteca Nacional Mariano Moreno

Recoleta



Foto C. Firvida

A Biblioteca Nacional Mariano Moreno é um dos edifícios mais controversos da arquitetura argentina do século XX, e também um dos mais interessantes. Projetada em 1962 pelos arquitetos Clorindo Testa, Francisco Bullrich e Alicia Cazzaniga, sua construção se prolongou por décadas — só foi inaugurada em 1992 — e o resultado final é um edifício de concreto brutalista que divide opiniões como poucas obras no país.

O edifício se ergue sobre o terreno onde ficava a residência presidencial em que Eva Perón morreu em 1952 e onde Perón viveu até sua deposição em 1955. Testa optou por elevar o volume principal sobre pilotis, deixando livre o térreo — uma decisão técnica e simbólica ao mesmo tempo: o solo carregado de história não deveria ser tocado. A coleção inclui mais de um milhão e meio de livros, documentos e publicações periódicas, sendo a maior do país.

NOTA DO AUTOR

A Biblioteca Nacional é o edifício que mais gera debate entre os arquitetos argentinos. O brutalismo de Testa, Bullrich e Cazzaniga é deliberado e coerente: eles optaram por não disfarçar a estrutura nem o material. Considero uma decisão corajosa em um país que raramente aceita uma arquitetura que incomoda.

Sala Histórica do Centro Cultural Recoleta

Recoleta

Dentro do Centro Cultural Recoleta, em um dos claustros do antigo convento dos frades recoletos, existe uma sala que poucos visitantes do centro param para percorrer. A Sala Histórica conserva a memória do convento e do bairro desde a época colonial até o presente: documentos, fotografias, plantas e objetos que narram a história de um lugar que, em três séculos, passou de fronteira norte da cidade colonial a bairro mais elegante de Buenos Aires.

A coleção inclui plantas originais do convento que permitem entender a transformação do conjunto arquitetônico ao longo do tempo: como o claustro foi modificado, como as celas dos frades se tornaram espaços de exposição, como a Basílica del Pilar e o cemitério foram crescendo ao redor do convento original.

NOTA DO AUTOR

A Sala Histórica do CCR prova que a melhor história de uma cidade não está nos grandes museus, mas nos arquivos dos edifícios que viveram essa história. Aquele convento de 1716 que hoje é centro cultural tem mais camadas narrativas do que qualquer exposição poderia conter.

RETIRO

- Torre de los Ingleses
- Memorial aos Caídos nas Malvinas
- Edifício Kavanagh
- Museo Fernández Blanco — Palacio Noel

Torre de los Ingleses

Retiro

A Torre de los Ingleses é um dos presentes mais chamativos que uma comunidade de imigrantes já fez a uma cidade de adoção. Inaugurada em 1916, foi doada pela comunidade britânica residente na Argentina como homenagem ao Centenário da Independência. A escolha do estilo — neogótico inglês, com relógio de quatro faces e sinos — não deixava dúvidas sobre a intenção: afirmar a presença e a identidade da comunidade que a doava.

A torre tem vinte e sete metros de altura, e o relógio que a coroa é uma réplica reduzida do Big Ben, de Londres. Os sinos que marcam as horas podem ser ouvidos em toda a praça e nas proximidades da Estação Retiro, criando um anacronismo sonoro que faz parte da paisagem do bairro. A praça foi rebatizada Plaza Fuerza Aérea Argentina após a guerra das Malvinas, mas a torre permanece como testemunho de uma relação histórica complexa entre Argentina e Grã-Bretanha.

NOTA DO AUTOR

A Torre de los Ingleses é um objeto urbano que condensa a história das relações entre Argentina e Grã-Bretanha: o presente generoso de 1916, a mudança de nome de 1982, a coexistência atual. Tudo isso em vinte e sete metros de tijolo e ferro forjado.

Memorial aos Caídos nas Malvinas

Retiro

Em uma das extremidades da Plaza San Martín, de frente para o Río de la Plata e voltado na direção das ilhas, o Memorial aos Caídos nas Malvinas é um dos espaços de memória mais sóbrios e mais poderosos de Buenos Aires. Inaugurado em 1990, o monumento traz gravados em uma parede curva de mármore os nomes dos 649 soldados argentinos mortos durante a guerra de 1982.

O projeto, dos arquitetos Roberto Llambías e Ángel Garrido, é um exemplo de arquitetura comemorativa de grande austeridade e grande eficácia. A parede curva de mármore cinza, levemente inclinada em direção ao visitante, obriga a baixar o olhar para ler os nomes gravados. Essa inclinação não é arbitrária: impõe uma atitude de reverência sem necessidade de indicações. Uma chama eterna arde diante do muro.

NOTA DO AUTOR

O Memorial das Malvinas é o monumento arquitetonicamente mais bem-sucedido de Buenos Aires. A inclinação do muro, que obriga a curvar a cabeça para ler os nomes, é um gesto simples e perfeito. Arquitetura a serviço da memória, sem grandiloquência.

Edifício Kavanagh

Retiro



Foto: Jrivell · Wikimedia Commons (CC BY-SA 3.0)

Em 1936, quando o Edifício Kavanagh foi inaugurado, era o mais alto da América do Sul e um dos dez mais altos do mundo. Seus cento e vinte metros de concreto armado em estilo art déco dominavam a silhueta de Buenos Aires e projetavam a imagem de uma cidade que se media com as grandes metrópoles internacionais.

O edifício foi encomendado por Corina Kavanagh, uma empresária de origem irlandesa-argentina que, segundo a lenda, o construiu para bloquear a vista da Basílica del Santísimo Sacramento a partir da residência dos Anchorena — a família que havia rejeitado seu casamento com um de seus membros. Verdadeira ou não, o fato é que, a partir da Plaza San Martín, o eixo visual para a Basílica fica efetivamente interrompido pelo volume do Kavanagh. O edifício foi projetado pelo escritório Sánchez, Lagos y De la Torre e é reconhecido internacionalmente como um dos mais importantes do art déco latino-americano.

NOTA DO AUTOR

O Kavanagh é o edifício de Buenos Aires que mais perguntas gera nos arquitetos que o visitam pela primeira vez. Aquela planta trapezoidal que vai se escalonando para cima não é capricho formal: é a resposta elegante a um terreno irregular e às restrições das normas de construção.

Museo Fernández Blanco — Palacio Noel

Retiro

No coração de Retiro, escondido atrás de um portão que poucos transeuntes param para atravessar, existe um dos museus mais bonitos e mais desconhecidos de Buenos Aires. O Museu de Arte Hispano-Americana Isaac Fernández Blanco funciona no Palacio Noel, uma residência de estilo neocolonial americano construída em 1920 pelo arquiteto Martín Noel.

Martín Noel foi um pioneiro na pesquisa sobre a arquitetura colonial americana, e o Palacio Noel é sua obra mais pessoal: uma síntese dos elementos que estudou nos vice-reinados do Peru, do México e do Rio da Prata. Os pátios com fontes, as galerias de arcos de meio ponto, os azulejos sevilhanos e os telhados de telhas árabes criam uma atmosfera que evoca, ao mesmo tempo, Sevilha, Lima e a Buenos Aires colonial. A coleção do museu inclui prataria colonial, arte religiosa vice-real e mobiliário do século XVIII.

NOTA DO AUTOR

O Palacio Noel prova que o neocolonial americano — quando bem feito — pode ser tão convincente quanto qualquer estilo europeu. Noel entendeu a arquitetura colonial não como nostalgia, mas como proposta de identidade.

SAAVEDRA

— Museu Histórico de Saavedra

Originado em antigas chácaras do norte da cidade, cresceu ao redor do parque e da ferrovia. Conserva uma identidade residencial marcada por seu espaço verde.

Para o viajante:

Saavedra é o bairro da tranquilidade e do verde. O Parque Saavedra, com seus lagos e árvores centenárias, é o cenário perfeito para uma tarde de chimarrão.

Museu Histórico de Saavedra

Saavedra

O Museu Histórico de Saavedra, instalado na antiga chácara de Luis María Saavedra, é um dos museus de artes decorativas mais importantes de Buenos Aires. Sua coleção inclui prataria colonial, mobiliário dos séculos XVIII e XIX, porcelanas europeias e trajes históricos que ilustram a vida cotidiana das elites do Rio da Prata durante o período colonial e o primeiro século de independência.

O edifício, um casarão do final do século XIX cercado de jardins, é em si mesmo um atrativo patrimonial. A chácara deu origem ao bairro de Saavedra: sobre seus terrenos foram traçadas as primeiras ruas do povoado que surgiu ao redor da estação ferroviária inaugurada em 1891.

NOTA DO AUTOR

O Museu de Saavedra tem a virtude dos melhores museus: faz você sair pensando sobre o tempo. Suas coleções de objetos cotidianos do século XIX dizem mais sobre como as pessoas viviam do que qualquer relato histórico.

SAN CRISTÓBAL



- Mercado San Cristóbal
- Bar de Cao

Formado durante a expansão urbana do final do século XIX, foi um bairro importante para imigrantes e trabalhadores. Hoje conserva uma intensa vida comercial e residencial.

Para o viajante:

San Cristóbal é o bairro da Avenida Entre Ríos, onde as bancas de frutas e verduras anunciam seus preços aos gritos e as padarias exalam cheiro de medialunas fresquinhos.

Mercado San Cristóbal

San Cristóbal

O Mercado San Cristóbal é um dos mercados cobertos históricos de Buenos Aires que conserva sua função original. Inaugurado no final do século XIX para abastecer o bairro de San Cristóbal, sua estrutura de ferro e tijolo, com telhados de zinco e claraboias que iluminam as bancas internas, é um exemplo da arquitetura de mercados que a cidade foi perdendo ao longo do século XX.

Diferentemente dos mercados do centro que foram reconvertidos em espaços gastronômicos ou comerciais de design, o San Cristóbal continua sendo um mercado de bairro: açougues, quitandas, peixarias e rotisseries que abastecem os moradores com a informalidade e a familiaridade dos negócios de sempre. Essa continuidade de uso — sem reconversão nem turistificação — é o que o torna um lugar autêntico e em vias de extinção na cidade contemporânea.

NOTA DO AUTOR

O Mercado San Cristóbal é o tipo de lugar que Buenos Aires precisa preservar com urgência. Não porque seja um monumento arquitetônico excepcional, mas porque continua fazendo o que sempre fez: abastecer um bairro. Essa função cotidiana é um patrimônio tão valioso quanto qualquer fachada de mármore.

Bar de Cao

San Cristóbal

O Bar de Cao é uma instituição do bairro de San Cristóbal. Seu nome evoca o dono que o fundou e que, durante décadas, foi o rosto por trás do balcão: Cao, galego como tantos outros que abriram bares em Buenos Aires na primeira metade do século XX e transformaram esses espaços no coração da vida social do bairro. O balcão de madeira, os espelhos biselados e as mesas de mármore falam de uma época em que o bar era o lugar onde se lia o jornal, se discutia futebol e se esperava que algo acontecesse.

San Cristóbal é um bairro que o turismo não descobriu e que os portenhos de outros bairros raramente visitam. Isso o preservou: suas ruas ainda têm a escala e a textura de um bairro de classe média portenha, sem o verniz da gentrificação. O Bar de Cao faz parte desse tecido: um bar que existe porque o bairro o sustenta e que, por sua vez, sustenta o bairro com a constância de estar sempre aberto e sempre igual.

NOTA DO AUTOR

O Bar de Cao é o tipo de lugar que define um bairro. Quando um bar assim fecha, o bairro perde algo que nenhum estabelecimento novo pode repor. A história que essas paredes acumularam não está em nenhum arquivo.



SAN NICOLÁS

- Casa Unione e Benevolenza
- Teatro Colón

Coração administrativo e financeiro da cidade, abriga alguns de seus marcos mais conhecidos. Sua história está ligada ao desenvolvimento institucional, comercial e político de Buenos Aires.

Para o viajante:

San Nicolás é o centro do mundo portenho: o Obelisco, a Avenida Corrientes, o Teatro Colón. Tome um café no Café Tortoni e sinta-se parte da história.

Casa Unione e Benevolenza

San Nicolás

Virginio Colombo foi o arquiteto da art nouveau italiana em Buenos Aires. Chegado de Milão em 1905, nos vinte anos seguintes deixou na cidade uma série de edifícios de uma riqueza ornamental sem equivalente na América Latina. A Casa Unione e Benevolenza — sede da mútua italiana fundada em 1858, a primeira desse tipo na Argentina — é uma de suas obras mais ambiciosas.

A Unione e Benevolenza foi fundada por imigrantes italianos que precisavam de uma rede de apoio em um país novo. O edifício que Colombo projetou para ela reflete essa história de enraizamento e superação: as figuras alegóricas da fachada representam o trabalho, a família e a solidariedade na linguagem floral e curvilínea da art nouveau. A composição — com suas bow-windows, seus frisos de cerâmica e seus remates escultóricos — é uma obra de arte aplicada à arquitetura que o tempo não deteriorou.

NOTA DO AUTOR

Virginio Colombo é o arquiteto de Buenos Aires que mais merece ser conhecido fora da Argentina. Seus edifícios de art nouveau italiana no bairro do Congreso são tão bons quanto qualquer coisa que se possa ver em Milão ou Turim, e, no entanto, são quase invisíveis nos livros de história da arquitetura internacional.

Teatro Colón

San Nicolás



Foto C. Firvida

O Teatro Colón é o edifício mais importante da arquitetura argentina e um dos cinco melhores teatros de ópera do mundo. Inaugurado em 1908 após vinte anos de construção, sua sala principal tem uma acústica que os engenheiros acústicos contemporâneos estudam como modelo de perfeição técnica, e sua arquitetura eclética combina influências francesas, italianas e gregas em uma síntese única na América Latina.

O edifício foi projetado por Francesco Tamburini, continuado por Víctor Meano após a morte de Tamburini, e concluído por Jules Dormal depois do assassinato de Meano. Essa história de três arquitetos e vinte anos deixou marcas no edifício: as diferentes mãos são visíveis em diferentes setores, mas a coerência do conjunto é notável. A sala principal tem capacidade para mais de 2.500 pessoas e sete níveis de camarotes e galerias que criam uma geometria de ferradura perfeita.

NOTA DO AUTOR

O Teatro Colón é o edifício argentino que mais admiro como arquiteto. A perfeição acústica da sala, alcançada sem ferramentas de cálculo modernas, é um milagre de intuição construtiva. E a escala humana dos camarotes — que permitem ver e ser visto — cria uma experiência social que os teatros modernos não conseguem reproduzir.

SAN TELMO

- Bar El Británico
- Bar El Hipopótamo
- Pasaje de la Defensa
- El Zanjón de Granados
- Mercado de San Telmo
- Pasaje San Lorenzo e a Casa Mínima
- Igreja Ortodoxa Russa

Bar El Británico

San Telmo



Foto C. Firvida

Há bares que são simplesmente bares, e há bares que são instituições. O Británico pertence, sem discussão, à segunda categoria. Localizado na esquina de Brasil com Defensa, em frente ao Parque Lezama, esse bar notável testemunhou silenciosamente mais de um século de história portenha. Suas janelas de madeira escura, suas mesas de mármore e sua luz quente o tornam um dos espaços mais autênticos da cidade.

O edifício data do início do século XX e conserva intacta boa parte de sua fisionomia original. O balcão de madeira, os espelhos biselados e o cheiro de café recém-passado compõem uma atmosfera que poucas cidades do mundo conseguem reproduzir. Durante décadas foi o ponto de encontro de artistas, escritores, atores e políticos do sul da cidade. O Británico foi declarado Bar Notable da Cidade de Buenos Aires, distinção que reconhece os estabelecimentos que fazem parte do patrimônio cultural portenho.

NOTA DO AUTOR

O Británico foi um dos meus bares de xadrez durante anos. As mesas do fundo, os cafés que esfriavam sem serem bebidos, os silêncios entre as jogadas — essa é a memória que guardo desse lugar. Um bar que permite esse silêncio é um bar que entende o que é a cidade.

Bar El Hipopótamo

San Telmo

No universo dos bares portenhos, El Hipopótamo ocupa um lugar especial: o dos lugares que não precisam se anunciar porque quem os conhece vai atrás sozinho. Situado no coração de San Telmo, a poucas quadras da Plaza Dorrego, o bar tem a personalidade marcante dos lugares que não precisam se modernizar para justificar sua existência. As paredes cheias de fotos, cartazes e objetos acumulados por décadas narram uma história visual que nenhum decorador conseguiria inventar.

San Telmo foi historicamente o bairro dos artistas, dos antiquários, dos viajantes e dos boêmios noturnos, e El Hipopótamo capturou essa essência e a conservou quando outros bares do bairro cederam à turistificação. A tradição do xadrez teve aqui um de seus capítulos mais duradouros: por anos, as mesas geraram uma comunidade informal de jogadores habituais que chegavam com suas próprias peças e ficavam horas.

NOTA DO AUTOR

El Hipopótamo foi outro dos meus bares de xadrez. O que me ficou daquele tempo não foram as partidas, mas os silêncios — a forma como um bar pode conter a concentração de muitas pessoas sem que ninguém se incomode.

Pasaje de la Defensa

San Telmo

O Pasaje de la Defensa é um daqueles lugares que param o tempo. Construído em 1880 pela família Ezeiza como residência particular, esse casarão colonial foi transformado ao longo do século XX em uma passagem interna com lojas dedicadas a antiguidades, arte e design. Sua estrutura de três pátios interligados é um exemplo quase único de arquitetura doméstica da Buenos Aires do século XIX.

A fachada na rua Defensa não antecipa o que há dentro: cruzar a soleira é entrar em um mundo diferente, onde a cidade fica momentaneamente do lado de fora. Os pátios de ladrilhos e os corredores de madeira criam uma intimidade que contrasta com a agitação dominical da rua. Do ponto de vista arquitetônico, a passagem representa a tipologia da "casa chorizo" — longa, estreita, com cômodos em fileira e pátios transversais — levada a uma escala monumental. Os tetos de algarrobo, as colunas de ferro fundido e as molduras de gesso são testemunho dos materiais e técnicas construtivas da Buenos Aires do final do século XIX.

NOTA DO AUTOR

O Pasaje de la Defensa é o melhor exemplo em Buenos Aires de como uma tipologia doméstica pode se tornar espaço urbano sem perder sua intimidade. Os três pátios sucessivos criam uma sequência espacial que nenhum edifício moderno conseguiria reproduzir com a mesma naturalidade.

El Zanjón de Granados

San Telmo

Debaixo de San Telmo existe outra cidade. Uma cidade de túneis coloniais, cisternas de tijolo e fundações do século XVII que permaneceram ocultas por mais de cem anos sob as construções sucessivas do bairro. El Zanjón de Granados é o acesso mais extraordinário a essa cidade subterrânea.

Quando o arquiteto Jorge Eckstein adquiriu o imóvel em 1985 para restaurá-lo, descobriu sob os pisos uma rede de túneis e estruturas que se revelaram restos de construções datadas de 1730. A escavação e a restauração que se seguiram, ao longo de mais de vinte anos, revelaram um conjunto arqueológico único na América Latina: cisternas de água, porões, túneis de comunicação e as fundações das primeiras casas do bairro. O passeio atual combina os túneis restaurados com espaços expositivos que contextualizam as descobertas.

NOTA DO AUTOR

El Zanjón é o sítio mais surpreendente que conheço em Buenos Aires. A cidade construída sobre outra cidade, visível e acessível, é uma lição de arqueologia urbana que nenhuma outra cidade da América Latina pode oferecer com essa clareza.

Mercado de San Telmo

San Telmo



Foto C. Firvida

O Mercado de San Telmo é o mercado coberto mais antigo de Buenos Aires. Inaugurado em 1897, sua estrutura de ferro e vidro — projetada pelo arquiteto Juan Antonio Buschiazzi — é um dos exemplos mais completos da arquitetura de mercados do século XIX que sobrevivem na cidade. A fachada de estilo italianizante na rua Defensa, com seus grandes arcos de meio ponto e a inscrição "Mercado 1897 San Telmo", é uma das imagens mais reconhecíveis do bairro.

O mercado funcionou por décadas como abastecedor de alimentos do bairro. A reconversão ao longo do século XX transformou grande parte das bancas de frutas, verduras e carnes em lojas de antiguidades, gastronomia e design. Hoje é, ao mesmo tempo, um espaço turístico e um mercado de bairro vivo: aos domingos, a feira externa de antiguidades na Plaza Dorrego e nas ruas vizinhas transforma o quarteirão inteiro no mercado de pulgas mais visitado de Buenos Aires.

NOTA DO AUTOR

O Mercado de San Telmo é um dos poucos edifícios de Buenos Aires onde a arquitetura industrial do século XIX sobreviveu intacta a mais de cem anos de mudanças de uso. O fato de essa estrutura de ferro e vidro continuar de pé e continuar útil é a melhor prova de que a boa arquitetura não envelhece.

Pasaje San Lorenzo e a Casa Mínima

San Telmo

Em San Telmo, a poucos metros da Plaza Dorrego, existe uma casa com a largura de um corredor. O Pasaje San Lorenzo — também conhecido pela Casa Mínima, a moradia com apenas dois metros e vinte centímetros de frente que ocupa um de seus lados — é a casa mais estreita de Buenos Aires.

A estreiteza da passagem tem uma explicação histórica. Na época colonial, os terrenos do sul da cidade foram divididos em lotes longos e estreitos para maximizar a frente para a rua. Quando o lote era estreito demais para uma casa convencional, ela era construída mesmo assim, com uma planta que se desenvolvia em profundidade: um cômodo por andar, uma escada mínima, um pátio nos fundos. A Casa Mínima é o exemplo mais extremo dessa lógica. A passagem em si — com suas paredes de tijolo aparente e seu piso de paralelepípedos — é um dos cantos mais fotografados de San Telmo e um dos mais bem conservados da Buenos Aires colonial.

NOTA DO AUTOR

A Casa Mínima é o edifício de Buenos Aires que mais levanta perguntas sobre os limites do habitável. O fato de alguém ter construído uma casa com dois metros de frente — e de essa casa continuar de pé trezentos anos depois — diz algo sobre a capacidade portenha de se adaptar a qualquer restrição.

Igreja Ortodoxa Russa

San Telmo

Na rua Brasil, a meia quadra do Parque Lezama, cinco cúpulas azuis com cruzes ortodoxas douradas emergem sobre os telhados de San Telmo com a força de algo que claramente não pertence a este continente. A Igreja Ortodoxa Russa da Santíssima Trindade é o edifício mais exótico do bairro e um dos mais surpreendentes de toda a cidade.

Foi construída entre 1898 e 1901 pela comunidade russa residente em Buenos Aires, seguindo os modelos da arquitetura religiosa ortodoxa moscovita. As cúpulas em bulbo azul-cobalto, os iconostásios dourados do interior e os mosaicos da fachada são elementos completamente alheios à tradição arquitetônica argentina, o que torna ainda mais extraordinária sua presença em uma rua de paralelepípedos de San Telmo. O interior, que pode ser visitado nas horas anteriores às celebrações, conserva integralmente sua decoração original.

NOTA DO AUTOR

A Igreja Ortodoxa Russa de San Telmo é o edifício de Buenos Aires que mais claramente demonstra que a cidade foi construída por imigrantes que não abriram mão de sua identidade. Aquelas cúpulas azuis em San Telmo são uma declaração: chegamos, e trouxemos nossos céus conosco.

VÉLEZ SARSFIELD

— Estádio José Amalfitani

Desenvolvido principalmente ao longo do século XX como extensão residencial do oeste da cidade. Conserva uma escala de bairro tranquila e forte presença de casas de família.

Para o viajante:

Vélez é o bairro do clube de bairro que deu certo: o Estádio José Amalfitani é um templo do futebol de raiz, onde a paixão não precisa de luxo.

Estádio José Amalfitani

Vélez Sarsfield

O Estádio José Amalfitani, do Club Atlético Vélez Sarsfield, inaugurado em 1943 e ampliado até sua configuração atual, é um dos estádios mais modernos e mais bem equipados do futebol argentino. Com capacidade para 49.540 espectadores, seu projeto funcional e sua excelente visibilidade o tornam uma referência da arquitetura esportiva portenha.

O estádio foi sede de partidas da Copa do Mundo de 1978 e da Copa do Mundo de Rugby de 1999. O Vélez é reconhecido internacionalmente pela formação de jogadores da base, pela austeridade na gestão e por uma filosofia de clube que transformou a escassez de recursos em método. O Amalfitani é a sede dessa filosofia.

NOTA DO AUTOR

O Vélez é o clube que prova que é possível ser grande sem ser milionário. O Amalfitani, com seus 80 anos de história, é a sede dessa filosofia: um estádio que funciona bem porque foi bem pensado.

VERSALLES

— Estação Versalles

Nascido de loteamentos suburbanos ligados à ferrovia, conserva um caráter predominantemente residencial. É conhecido por suas ruas tranquilas e arborizadas.

Para o viajante:

Versalles é o bairro que o trem construiu e o tempo esqueceu — no bom sentido. Suas ruas arborizadas são um refúgio para quem busca a Buenos Aires de outra época.

Estação Versalles

Versalles

A Estação Versalles da Ferrovia General San Martín, inaugurada em 1º de dezembro de 1911, é a origem e a razão de ser do bairro que a cerca. Sua arquitetura de tijolo aparente com elementos de estilo inglês — típica das estações construídas por empresas ferroviárias britânicas — lhe confere um caráter pitoresco que contrasta com a escala residencial do bairro.

O nome foi proposto pelo senhor José Guerrico após sua visita ao palácio de Versalhes, na França. A estação continua em operação e conecta o bairro ao centro de Buenos Aires em menos de meia hora, mantendo a função que lhe deu origem há mais de um século.

NOTA DO AUTOR

Há algo comovente no fato de um bairro levar o nome de um palácio francês por causa de uma estação de trem do oeste portenho. Versalles é Buenos Aires em sua essência: grandiosa nos nomes, entranhável na realidade.

VILLA CRESPO

— Corredor cultural da Scalabrini Ortiz

Historicamente ligado à indústria têxtil e a diversas correntes migratórias, Villa Crespo desenvolveu uma rica vida cultural e comercial. Hoje combina tradição de bairro com novas propostas gastronômicas e criativas.

Também historicamente ligado à imigração judaica, hoje o corredor da Scalabrini Ortiz concentra teatros independentes, bares literários, restaurantes e galerias que o transformaram no polo criativo mais vibrante de Buenos Aires.

Para o viajante:

Villa Crespo é o bairro das fábricas transformadas em ateliês e de uma cena gastronômica que desafia Palermo. Caminhe pela Scalabrini Ortiz à noite: cada quadra é um teatro, um bar com música ao vivo ou uma galeria que nunca fecha. Villa Crespo é o bairro que Palermo quis ser e não conseguiu: mais autêntico, mais barato, mais vivo.

Corredor cultural da Scalabrini Ortiz

Villa Crespo

O trecho da Avenida Raúl Scalabrini Ortiz entre a Avenida Córdoba e a Avenida Santa Fe concentra a cena cultural independente mais ativa de Buenos Aires. Em poucas quadras convivem teatros de pequeno formato, bares literários, galerias de arte emergente, restaurantes autorais e lojas de design que transformaram Villa Crespo no polo criativo do século XXI portenho.

A transformação do bairro começou nos anos 2000, quando artistas e atores deslocados pelos aluguéis de Palermo encontraram em Villa Crespo uma alternativa mais autêntica. O que surgiu como necessidade se tornou identidade: hoje o corredor é tão importante para a cultura portenha quanto a Avenida Corrientes, mas sem o brilho excessivo dos grandes letreiros.

NOTA DO AUTOR

Villa Crespo é a prova de que a cultura genuína de Buenos Aires não busca os holofotes. Ela acontece em salas de cem lugares, em bares sem nome de neon, em galerias que você poderia confundir com uma garagem.

VILLA DEL PARQUE

— Estação e boulevard de Villa del Parque

Formado ao redor de instituições educacionais e da ferrovia, consolidou-se como bairro residencial de classe média. Hoje se destaca por sua atividade comercial e qualidade de vida de bairro.

Para o viajante:

Villa del Parque é o bairro da escola pública e do trem que passa cantando. Sua praça central é palco de encontros que se repetem há gerações.

Estação e boulevard de Villa del Parque

Villa del Parque

A Estação Villa del Parque da Ferrovia Urquiza, inaugurada em 1907, foi o núcleo ao redor do qual se desenvolveu o bairro homônimo. A estação e o boulevard que a ladeia — com suas árvores centenárias e suas casas do início do século XX — formam uma das paisagens urbanas mais tranquilas do norte portenho.

O bairro conserva uma escala humana incomum para uma cidade de quinze milhões de pessoas. Julio Cortázar, que viveu em Villa del Parque durante a infância, retratou suas ruas como o espaço onde a cidade ainda tinha escala de vilarejo. Décadas depois, essa escala resiste.

NOTA DO AUTOR

Cortázar cresceu em Villa del Parque, e algo daquele bairro ficou em sua escrita: aquela sensação de que, por trás do cotidiano, sempre espreita algo extraordinário. O bairro ainda faz jus a isso.

VILLA DEVOTO

— Plaza Arenales e seu entorno gastronômico

Concebido no final do século XIX como um loteamento de amplas avenidas e espaços verdes, conserva uma atmosfera residencial distinta. É conhecido como o jardim da cidade.

Concebido em 1888 por Antonio Devoto como um loteamento modelo, sua praça central — Arenales —, cercada de confeitarias históricas, bares e restaurantes, é o coração social do bairro: o ponto de encontro de várias gerações de moradores.

Para o viajante:

Villa Devoto é o jardim secreto de Buenos Aires: amplas avenidas, casas com jardim e uma calma que parece impossível em uma cidade de quinze milhões de habitantes. A Plaza Arenales é um daqueles lugares de Buenos Aires onde o tempo passa mais devagar. As confeitarias sob os arcos, as árvores centenárias e as mesas na calçada compõem uma cena que parece tirada de outra época — uma que os moradores de Devoto defendem com orgulho.

Plaza Arenales e seu entorno gastronômico

Villa Devoto

A Plaza Arenales é o coração social de Villa Devoto desde os primeiros anos do bairro. Cercada de confeitarias com mais de meio século de história, bares tradicionais, restaurantes e comércios de proximidade, a praça é o ponto de encontro intergeracional do bairro: o espaço onde os moradores de Villa Devoto vão tomar um café, ler o jornal ou simplesmente estar.

As confeitarias sob os arcos que emolduram a praça — algumas com mais de sessenta anos de funcionamento contínuo — conservam uma atmosfera de outra época: mesas de mármore, cortinas de varão, garçons que conhecem os clientes pelo nome. Em uma Buenos Aires que muda em ritmo vertiginoso, a praça e seu entorno são um enclave de permanência.

NOTA DO AUTOR

Villa Devoto tem algo que Palermo perdeu há vinte anos: confeitarias que não são bares temáticos, praças que não são eventos, vizinhos que se conhecem. A Plaza Arenales é o lugar onde isso ainda existe.

VILLA GENERAL MITRE

— Club Atlético Atlanta

Club Atlético Atlanta

Villa General Mitre

O Club Atlético Atlanta, fundado em 1904, tem seu estádio em Villa General Mitre: o Estádio León Kolbowski, uma estrutura de tijolo aparente dos anos trinta que é um dos recintos esportivos mais pitorescos de Buenos Aires. O Atlanta é o clube historicamente ligado à comunidade judaica portenha, e sua história reflete a integração dos imigrantes judeus à cultura popular argentina.

O clube nunca conseguiu acesso definitivo à primeira divisão, mas sua importância cultural supera amplamente seus resultados esportivos. Seus torcedores, conhecidos como os "bohemios", mantêm uma tradição de fidelidade que não depende dos campeonatos. A murga do clube, suas confraternizações e sua vida comunitária fazem do Atlanta um exemplo do que o futebol de bairro pode ser quando a identidade pesa mais que os resultados.

NOTA DO AUTOR

O Atlanta é o clube que prova que o futebol argentino tem mais camadas do que a mídia mostra. Seus torcedores não vão para ganhar: vão para fazer parte de algo. Essa diferença o torna único.

VILLA LUGANO

— Autódromo de Buenos Aires — Parque de la Ciudad

Urbanizado ao longo do século XX no extremo sul da cidade, recebeu importantes levadas de migração interna e internacional. Hoje é um dos bairros mais extensos e diversos de Buenos Aires.

Para o viajante:

Villa Lugano é a vastidão transformada em bairro: ruas que parecem não ter fim, uma mistura de culturas tecida em cada esquina.

Autódromo de Buenos Aires — Parque de la Ciudad

Villa Lugano

O Autódromo Municipal de Buenos Aires, inaugurado em 1952, foi sede do Grande Prêmio da Argentina de Fórmula 1 entre 1953 e 1998. Suas curvas viram passar Juan Manuel Fangio, Ayrton Senna e Michael Schumacher. Hoje transformado no Parque de la Ciudad, o antigo traçado convive com espaços recreativos que são o destino de fim de semana de milhares de famílias do sul portenho.

O parque que cerca o autódromo é o maior espaço verde do sul de Buenos Aires, com mais de 200 hectares de gramados, lago artificial e áreas de piquenique. A convivência entre a memória do automobilismo de alta velocidade e o uso familiar contemporâneo cria um espaço com uma personalidade difícil de encontrar em outras cidades.

NOTA DO AUTOR

Poucos portenhos sabem que Buenos Aires teve um circuito de Fórmula 1. O Autódromo de Villa Lugano é essa memória: esquecida pelo centro, guardada pelo sul.

VILLA LURO

— Club Ferro Carril Oeste

Cresceu ao redor da ferrovia e de antigos loteamentos residenciais. Conserva uma identidade familiar e uma escala urbana moderada.

Para o viajante:

Villa Luro é o bairro do trem que passa e da família que fica. Suas casas com quintal são um refúgio para quem busca uma cidade que ainda cabe em um abraço.

Club Ferro Carril Oeste

Villa Luro

O Club Ferro Carril Oeste, fundado em 1904 por funcionários da ferrovia, tem seu estádio no coração de Villa Luro. O Estádio Roberto Carminatti foi sede de partidas das Copas do Mundo de Futebol de 1978 e de Basquete de 1990. O Ferro é um dos clubes mais multiesportivos da Argentina: campeão em futebol, basquete, rugby, hóquei e vôlei.

O clube leva o nome da ferrovia que lhe deu origem e continua sendo parte constitutiva do bairro. Villa Luro cresceu ao redor de suas instalações, e a história do clube e a do bairro são inseparáveis. Seus torcedores representam esse tipo de fidelidade de bairro que o futebol profissional moderno já não consegue fabricar.

NOTA DO AUTOR

O Ferro é o tipo de clube que desapareceria se o deixassem. Por isso não desaparece: seus vizinhos não permitem. Villa Luro sem o Ferro não seria Villa Luro.

VILLA ORTÚZAR

— Ex-usina de Villa Ortúzar

Nascido sobre antigas chácaras suburbanas, conserva uma combinação de tradição de bairro e renovação urbana. Nos últimos anos atraiu novos espaços culturais e gastronômicos.

Para o viajante:

Villa Ortúzar é o bairro que foi descoberto tarde, e ainda bem: antigos casarões de campo transformados em bares especializados, ruas de paralelepípedos escondendo galerias de arte.

Ex-usina de Villa Ortúzar

Villa Ortúzar

A antiga usina elétrica de Villa Ortúzar, construída nos anos vinte do século XX, é um dos exemplos mais bem-sucedidos de reconversão do patrimônio industrial portenho. Sua estrutura de tijolo aparente, com grandes janelas em arco e chaminé de alvenaria, foi restaurada e adaptada como centro cultural comunitário sem perder o caráter do edifício original.

A usina convertida abriga ateliês de arte, ensaios teatrais, exposições e atividades de bairro que refletem a transformação de Villa Ortúzar em um dos bairros mais criativos do norte portenho. O edifício também é símbolo da memória industrial do bairro: antes de se tornar zona residencial, Villa Ortúzar foi um território de chácaras e oficinas que deixaram sua marca na arquitetura.

NOTA DO AUTOR

A usina de Villa Ortúzar demonstra algo que Buenos Aires aprende lentamente: que demolir os edifícios industriais não é progresso. Preservá-los e enchê-los de vida, por outro lado, é.

VILLA PUEYRREDÓN

— Parque General Paz e seu jardim de rosas

Desenvolvido principalmente ao longo do século XX, conserva um perfil residencial e uma forte vida comunitária. Suas ruas arborizadas são uma de suas características mais marcantes.

Para o viajante:

Villa Pueyrredón é o bairro das árvores que formam túneis verdes sobre as ruas, e das praças onde as crianças brincam até a avó chamar da janela.

Parque General Paz e seu jardim de rosas

Villa Pueyrredón

O Parque General Paz, que margeia a Avenida General Paz na fronteira entre a Cidade e a Província, é o parque linear mais extenso de Buenos Aires. Seus mais de três quilômetros concentram um jardim de rosas, quadras esportivas, lagos artificiais e ciclovias que funcionam como o espaço verde de referência dos bairros do norte portenho.

O jardim de rosas do parque, menos conhecido que o de Palermo, oferece uma experiência mais tranquila, com coleções de mais de 200 variedades de rosas que florescem entre outubro e abril. O parque é o ponto de encontro entre os moradores de Villa Pueyrredón, Saavedra e Villa Urquiza, que o frequentam para correr, andar de bicicleta ou simplesmente aproveitar o verde.

NOTA DO AUTOR

O jardim de rosas do Parque General Paz tem uma virtude que o de Palermo perdeu: a tranquilidade. Cem variedades de rosas e pouca gente. Uma combinação difícil de encontrar em Buenos Aires.

VILLA REAL

— Estação Villa Real

Um dos bairros menos densamente povoados da cidade, cresceu a partir de loteamentos suburbanos. Conserva uma atmosfera tranquila e predominantemente residencial.

Para o viajante:

Villa Real é o silêncio transformado em bairro. Se você procura a Buenos Aires que nunca vira cartão-postal, ela está aqui: ruas largas, casas baixas e um céu que ainda se pode ver por inteiro.

Estação Villa Real

Villa Real

A Estação Villa Real da Ferrovia General San Martín, inaugurada em 18 de março de 1909, é a origem do bairro homônimo. Sua arquitetura de estilo pitoresco inglês — tijolo aparente, telhado de duas águas, marquise de ferro — é característica das estações construídas pelas empresas ferroviárias britânicas na virada do século.

A estação está cercada por um dos bairros mais tranquilos de Buenos Aires: ruas largas, casas baixas, poucos pedestres e um silêncio quase provinciano que contrasta com a intensidade da cidade ao redor. Villa Real conserva a escala das vilas que existiam antes de Buenos Aires absorvê-las.

NOTA DO AUTOR

Villa Real é o bairro que Buenos Aires parece ter esquecido. Mas seus moradores não reclamam: o esquecimento, nesse caso, é o que o torna habitável.

VILLA RIACHUELO

— Puente La Noria sobre o Riachuelo

Localizado no extremo sul da cidade, seu desenvolvimento esteve ligado à atividade industrial e logística. Hoje combina áreas residenciais com importante infraestrutura urbana.

Para o viajante:

Villa Riachuelo é o fim do mundo portenho: o Riachuelo se alargando, rodovias que convergem, e uma resiliência de bairro que transforma a periferia em centro próprio.

Puente La Noria sobre o Riachuelo

Villa Riachuelo

A Puente La Noria, que atravessa o Riachuelo conectando Villa Riachuelo ao município de Lomas de Zamora, é uma das travessias históricas mais importantes entre a cidade e a província. Em sua localização aproximada existiu um vau desde a época colonial; a ponte atual, de concreto, foi inaugurada em 1942, e o local foi cenário da reconquista de Buenos Aires durante as Invasões Inglesas de 1807.

O Riachuelo, que margeia todo o limite sul de Villa Riachuelo, é a fronteira histórica entre a cidade e o campo. O processo de saneamento em curso há anos começa a devolver ao rio parte da dignidade que teve quando ainda era navegável e era o acesso natural ao porto de Buenos Aires.

NOTA DO AUTOR

O Riachuelo tem má fama e boa história. Quem percorrer suas margens em Villa Riachuelo vai entender que o rio não é o problema: o problema é que viramos as costas para ele.

VILLA SANTA RITA



— Oratório de Santa Rita

Formado por loteamentos residenciais durante a expansão do início do século XX, conserva uma forte identidade de bairro. Hoje é conhecido por suas casas baixas e tranquilidade.

Para o viajante:

Villa Santa Rita é o bairro da casa baixa, do quintal com churrasqueira, do domingo em família que se estende noite adentro.

Oratório de Santa Rita

Villa Santa Rita

O Oratório de Santa Rita, capela de devoção popular construída no final do século XIX em terrenos doados por dona Juana Ramos Garmendia, é a origem histórica e simbólica de Villa Santa Rita. Ao redor desse pequeno templo — onde os moradores veneravam uma imagem de Santa Rita de Cássia, padroeira dos casos impossíveis — começou a se formar a malha urbana do bairro.

A capela original foi substituída por uma igreja maior à medida que o bairro crescia, mas o espírito de comunidade organizada ao redor de uma devoção compartilhada permanece como o traço definidor de Villa Santa Rita. O bairro conserva uma identidade comunitária incomum para uma cidade de seu tamanho: vizinhos que se conhecem, comércios com história familiar.

NOTA DO AUTOR

Villa Santa Rita é o bairro que nasceu ao redor de uma santa dos casos impossíveis. Há algo apropriado nisso: manter a identidade de bairro em Buenos Aires também é uma causa impossível que seus moradores insistem em vencer.

VILLA SOLDATI

— Parque Roca e o Autódromo Municipal

Sua história está ligada aos grandes projetos urbanos do sul da cidade. Abriga importantes parques, instalações esportivas e espaços recreativos.

Para o viajante:

Villa Soldati é o bairro dos grandes parques — o Parque Roca, palco de shows memoráveis — e do campinho de futebol que ocupa o lugar da praça.

Parque Roca e o Autódromo Municipal

Villa Soldati

O Parque Roca, com seus 74 hectares de espaços verdes e quadras esportivas, é o maior parque do sul de Buenos Aires. Inclui em seu perímetro o Estádio Arquitecto Ricardo Etcheverri e compartilha terrenos com o Autódromo de Buenos Aires, cujas curvas históricas atravessam os limites entre Villa Soldati e Villa Lugano.

O parque é o destino de fim de semana das famílias do sul portenho. Suas instalações representam a única grande oferta de espaço público de uma área com alta densidade populacional e poucos equipamentos culturais. É também palco de shows de grande porte, feiras e festivais populares que não encontram lugar em outras partes da cidade.

NOTA DO AUTOR

O Parque Roca é o lugar onde o sul de Buenos Aires vai ser sul de Buenos Aires: sem pretensões, com espaço, com música, com churrasco. O fato de existir já é uma conquista.

VILLA URQUIZA

— O bairro de Villa Urquiza

Originado ao redor da ferrovia e de antigas chácaras, cresceu significativamente ao longo do século XX. Hoje combina tradição de bairro, novos empreendimentos residenciais e uma vida cultural ativa.

Para o viajante:

Villa Urquiza é o bairro do tango de salão, das milongas tradicionais onde ainda se dança como nos anos quarenta, das casas com jardim que ainda resistem.

O bairro de Villa Urquiza

Villa Urquiza

Villa Urquiza é um daqueles bairros de Buenos Aires que os portenhos de outros distritos descobrem tarde e sempre com surpresa. Distante dos roteiros turísticos e da especulação imobiliária que transformou Palermo e Belgrano, Villa Urquiza conserva a fisionomia de um bairro residencial de classe média que, na cidade contemporânea, se tornou rara: casas baixas com jardim, prédios de poucos andares, comércios de escala doméstica e uma vida de bairro que o anonimato das grandes avenidas não apagou.

O centro comercial em torno da Avenida Triunvirato com Monroe conserva um tecido de comércios de proximidade — padarias, ferragens, armazéns — que em outros bairros foi substituído por grandes redes. O bairro também tem uma importante tradição do tango: várias milongas históricas funcionaram em seus salões, e a Confitería El Aeroplano foi, durante décadas, ponto de encontro dos dançarinos do norte da cidade.

NOTA DO AUTOR

Villa Urquiza é o exemplo de que a autenticidade de um bairro não depende do turismo nem do design, mas da continuidade de seus modos de vida. É um dos poucos bairros de Buenos Aires onde ainda se pode ver a cidade que existia antes de tudo virar marca.

SITIOS SINGULARES

— O fileteado portenho — arte declarada Patrimônio

O fileteado portenho — arte declarada Patrimônio

Sitios Singulares

O fileteado portenho é a arte decorativa mais genuinamente própria de Buenos Aires. Nascido no início do século XX nas oficinas dos carroças de transporte que percorriam a cidade, o fileteado é uma técnica de pintura decorativa que combina linhas curvas entrelaçadas, flores, folhas, fitas e letras estilizadas em composições de cores intensas. Em 2015 foi declarado Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

Os primeiros fileteadores foram carroceiros italianos que chegaram a Buenos Aires no final do século XIX e adaptaram a tradição decorativa das carroças agrícolas italianas ao gosto portenho. Com o tempo, o fileteado incorporou referências ao tango, ao futebol, aos santos populares e aos ditados do lunfardo — a gíria portenha —, tornando-se uma linguagem visual especificamente portenha. Os ônibus decorados com fileteado foram, por décadas, uma das imagens mais características das ruas de Buenos Aires. Hoje o fileteado é praticado em objetos decorativos, fachadas de comércios e murais de rua.

NOTA DO AUTOR

O fileteado é a única arte visual que nasceu em Buenos Aires e não tem equivalente em nenhuma outra cidade do mundo. O fato de a UNESCO tê-lo declarado Patrimônio da Humanidade confirma o que os portenhos sempre souberam: essas linhas curvas e essas cores intensas são uma forma de dizer quem somos.